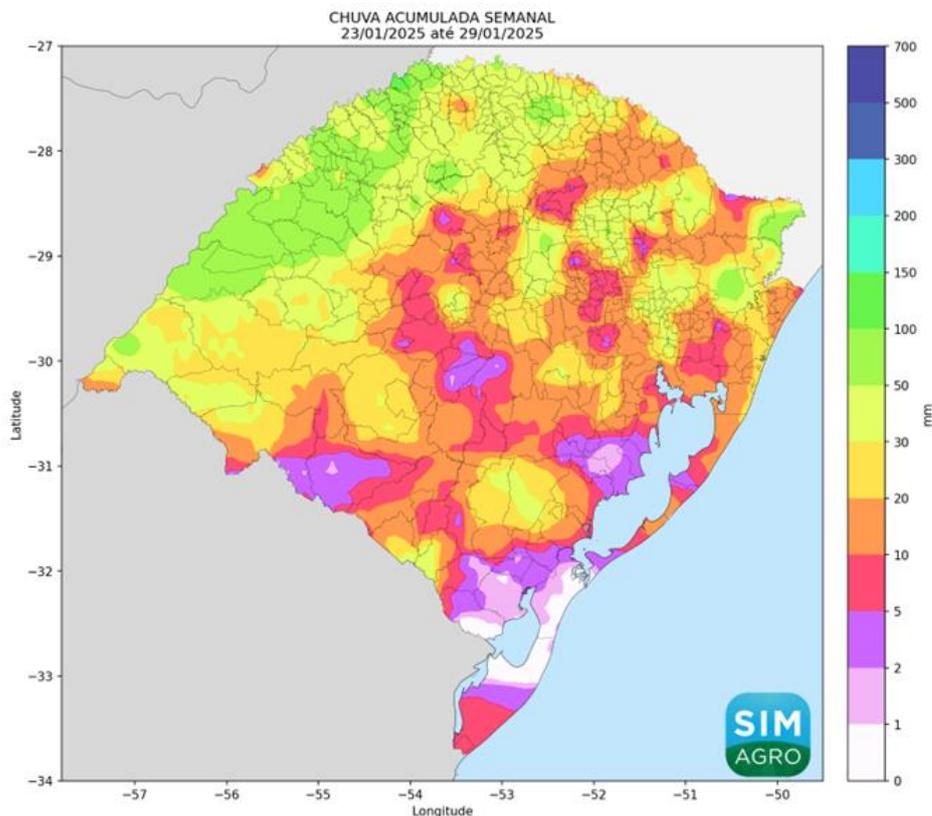


**BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 05/2025 – SEAPI**

**CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS NO RIO GRANDE DO SUL  
DE 23 A 29 DE JANEIRO DE 2025**

Nos últimos sete dias, o Rio Grande do Sul foi marcado pelo retorno das chuvas, especialmente nas áreas que vinham enfrentando um período mais seco nas últimas semanas. Na quinta-feira (23/01), o tempo seco predominou em toda a metade sul e nordeste do estado. No entanto, ao longo do dia, uma área de baixa pressão se formou no noroeste gaúcho, provocando chuvas de intensidade leve a moderada entre o noroeste e o norte do estado. A influência dessa área de baixa pressão persistiu na sexta-feira (24/01), ampliando a ocorrência de precipitações para outras regiões. Chuvas foram registradas em todo oeste e centro do Rio Grande do Sul, com acumulados superiores a 40 mm em algumas localidades da Fronteira Oeste e das Missões. Entre o final da sexta-feira e o início do sábado (25/01), o avanço de uma frente fria sobre o estado contribuiu para precipitações de baixo volume, incluindo áreas a leste do território gaúcho. No domingo (26/01), a frente fria já havia se deslocado para o Oceano Atlântico, proporcionando tempo firme em todo o estado. Esse deslocamento também trouxe um leve declínio nas temperaturas, que, nos dias anteriores, ultrapassavam os 30°C. Já na segunda-feira (27/01), o anticiclone migratório pós-frontal estava posicionado sobre o oceano, garantindo tempo estável e temperaturas amenas. Entretanto, no final do dia, a posição do setor oeste desse anticiclone, próximo ao litoral do estado, favoreceu o transporte de umidade do oceano para o norte gaúcho, resultando em chuvas de baixo volume entre o nordeste e o centro do estado. A condição do dia anterior se manteve na terça-feira (28/01), com novas precipitações de baixo volume no nordeste gaúcho e chuvas moderadas em áreas próximas à divisa com Santa Catarina. Já na madrugada de terça para quarta-feira (29/01), uma área de baixa pressão alongada se formou no oeste do estado, provocando chuvas iniciais na Fronteira Oeste. Ao longo do dia, as precipitações avançaram para regiões como a Campanha, partes do centro e do litoral do Rio Grande do Sul.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 22/01/2025.

As chuvas dos últimos sete dias no Rio Grande do Sul ocorreram de forma irregular, com os maiores volumes concentrados nas regiões norte, noroeste e oeste do estado, onde os acumulados variaram entre 20 mm e 100 mm. Nas demais áreas, os volumes ficaram entre 1 mm e 30 mm, embora alguns pontos isolados tenham registrado índices superiores.

As temperaturas máximas registradas nos últimos sete dias ocorreram em Quaraí (42,4°C) no dia 23/01, enquanto a temperatura mínima foi observada em São José dos Ausentes (14,5°C) no dia 27/01.

## DESTAQUES DA SEMANA

As chuvas, mais uniformes e de maior volume, em 23 e 24/01, aliviaram temporariamente o estresse hídrico nas lavouras de **soja**. Também possibilitaram retomar o plantio em áreas de resteva de milho sem irrigação e o replantio onde havia falhas significativas de estande, mas sem alterar a proporção semeada, que permaneceu em 99% no Estado. Embora as precipitações tenham sido insuficientes para encerrar a estiagem, elas restabeleceram temporariamente a umidade do solo, promovendo a recuperação da turgescência das plantas, a abscisão de folhas senescentes e a emissão de novos brotos. Contudo, a continuidade do desenvolvimento da cultura depende de chuvas em volumes que garantam a manutenção da umidade adequada no solo. Apesar da melhora do cenário, as lavouras semeadas no final de outubro, assim como as cultivares de ciclo precoce, que se encontram nas fases de formação de vagens e enchimento de grãos, apresentam perdas consolidadas no potencial produtivo. A redução do porte das plantas, a diminuição do número de ramos laterais e a insuficiência de reservas hídricas comprometem o rendimento, especialmente nas áreas do Centro-Oeste do Estado. Nas regiões mais a Leste, como o Planalto e Campos de Cima da Serra, o estresse hídrico foi atenuado, e as condições climáticas ficaram mais favoráveis ao desenvolvimento da cultura, mantendo o potencial produtivo das lavouras próximo ao projetado.

A reposição de umidade no Oeste do Estado favoreceu as lavouras de **milho**, especialmente aquelas em desenvolvimento vegetativo e em início do período reprodutivo. Foi retomado o plantio de milho safrinha, e as lavouras semeadas tardiamente, em resteva de tabaco e feijão, estão em desenvolvimento vegetativo; algumas já entrando em floração. As condições de umidade do solo estão propícias. Porém, novas precipitações e temperaturas amenas serão essenciais, nos próximos dias, para garantir pendoamento e polinização adequados, além de evitar impactos negativos no enchimento de grãos. As precipitações não afetaram o ritmo da colheita, que alcançou 38% da área projetada. Os resultados são satisfatórios, e muitas lavouras superaram o potencial produtivo estimado inicialmente. As perdas causadas pela estiagem em janeiro se concentram nas áreas em enchimento de grãos (19%), mas não têm abrangência uniforme. Na Região Leste, as chuvas foram mais regulares, e as lavouras nesse estágio fenológico foram mais beneficiadas.

O aspecto geral do **milho silagem** melhorou significativamente, e houve recuperação da coloração verde das plantas e da turgescência, mesmo durante os períodos de maior calor. Também foi retomada a emissão de folhas novas. Os produtores aproveitaram os prognósticos de chuva, que se confirmaram, para aplicar fertilizantes nitrogenados e potássicos em cobertura. O manejo de plantas daninhas está regular, e muitos produtores aproveitaram a entrada nas lavouras para a aplicação de inseticidas preventivos contra cigarrinha e contra focos de lagartas. Apesar das chuvas, as atividades de ensilagem prosseguiram durante o período, e os resultados estão satisfatórios.

A ocorrência de chuvas melhorou as condições de manejo da irrigação do **arroz**. Apesar de moderada, houve reposição de água nas barragens e cursos d'água, reduzindo a necessidade de bombeamento para abastecer os depósitos a montante das lavouras. No entanto, as temperaturas permaneceram elevadas, semelhantes ao período anterior, com máximas superiores a 40°C na Fronteira Oeste, mantendo o risco de impacto para a cultura. No Estado, aproximadamente 30% das lavouras estão em floração, e cerca de 50% das áreas em fase vegetativa, na qual boa parte já atinge a pré-floração, fases igualmente sensíveis ao estresse térmico. O longo período sem chuvas e a elevada evapotranspiração reduziram rapidamente os níveis dos reservatórios, o que levou alguns produtores a paralisar a irrigação ou a realizá-la em forma "de banho" nas lavouras semeadas tardiamente. O sistema por inundação foi priorizado nas áreas estabelecidas entre outubro e novembro, que apresentam maior potencial produtivo e ainda necessitam de irrigação por mais algumas semanas. A colheita prosseguiu, mas em área limitada, restrita ao Extremo Oeste do Estado, e a produtividade obtida é considerada satisfatória.

A colheita de **feijão** 1ª safra avançou rapidamente e está próxima da finalização na maioria das regiões produtoras, uma vez que as áreas foram semeadas no início do período recomendado e incluem a segunda safra. A exceção é a região dos Campos de Cima da Serra, onde o plantio ocorre de forma mais tardia, no final de dezembro e início de janeiro, e as lavouras estão em desenvolvimento vegetativo. A comercialização do produto colhido está lenta. Os produtores estão priorizando a limpeza e a estocagem do feijão nas propriedades, pois a umidade dos grãos, no momento da colheita, estava adequada para o armazenamento, dispensando a necessidade de secagem. O plantio do feijão de segunda safra ocorrerá à medida que a colheita do milho for concluída, e que a umidade do solo seja restabelecida.

As **pastagens** anuais de verão recuperaram o seu desenvolvimento em decorrência da volta das chuvas e da maior umidade no solo, que também colaboraram para o aumento de oferta e melhor rebrote. Muitos produtores aplicaram adubações em cobertura para estimular as gramíneas. Os **campos nativos** apresentaram bom desenvolvimento, fornecendo pastagem de qualidade.

Melhorou a oferta de massa verde para os **bovinos de corte**. A temporada reprodutiva segue em andamento, assim como os diagnósticos de gestação. Apesar da redução do calor no período, os bovinos ainda buscaram pastar nas primeiras horas da manhã e no final da tarde, quando as temperaturas estavam mais amenas. Em relação ao aspecto sanitário, os ectoparasitas, especialmente moscas e carrapatos, foram controlados.

As chuvas recentes contribuíram para a recuperação dos níveis de fontes e açudes, melhorando a qualidade da água para ingestão. Também contribuíram para redução das temperaturas, mas ainda são exigidas estratégias para minimizar o estresse térmico nos **bovinos de leite**. Foi realizado controle eficaz de moscas e carrapatos. O estado corporal dos animais permaneceu satisfatório devido à nutrição adequada.

Na Campanha e Fronteira Oeste, prossegue a temporada reprodutiva dos **ovinos**. Os criadores que realizam o encarneamento mais tarde (fevereiro e março) estão finalizando a seleção das fêmeas e o preparo ou aquisição de carneiros. O retorno das chuvas, apesar de irregular, amenizou as temperaturas e melhorou o bem-estar dos ovinos. A comercialização de lã está em andamento na região Sul, com a realização da certificação da micronagem, visando agregar valor ao produto.

## PREVISÃO METEOROLÓGICA (30 DE JANEIRO A 02 DE FEVEREIRO)

A previsão para os próximos dias indica mudanças no tempo sobre o Rio Grande do Sul, com a possibilidade de chuva em pontos isolados do estado. Na quinta-feira (30/01) e na sexta-feira (31/01) um cavado (área alongada de baixa pressão) se desenvolverá e se intensificará entre o Paraguai e na divisa entre RS e SC, criando condições mais instáveis que são necessárias para a ocorrência de precipitação. Neste caso, a intensidade da precipitação estará variando de fraca a moderada sobre as regiões Norte e Campos de Cima da Serra. Nas demais áreas, o tempo deverá permanecer estável com temperaturas amenas no decorrer dos respectivos dias, apesar do aumento da nebulosidade. No sábado (01/02) e no domingo (02/02), a mesma configuração atmosférica dos dias anteriores manterá condições para a ocorrência de precipitação com intensidade variando de fraca a moderada em parte da Região dos Campos de Cima da Serra. No entanto, haverá uma mudança em relação às temperaturas. Dessa forma, espera-se uma elevação gradativa a partir da tarde de sábado, o que poderá diminuir a nebulosidade e tornar o tempo mais seco.

## TENDÊNCIA (03 A 05 DE FEVEREIRO DE 2025)

A tendência para o início da semana indica o retorno das chuvas em decorrência da passagem de uma frente fria. Na segunda-feira (03/02) e na terça-feira (04/02) haverá condições para a ocorrência de precipitação com intensidade variando de fraca a moderada sobre as regiões Norte e Campos de Cima da Serra em função da umidade transportada pelo anticiclone que estará situado no oceano. Paralelamente, uma área de baixa pressão se formará entre o interior da Argentina e o Rio da Prata e intensificará um cavado pré-frontal que vai canalizar umidade da Amazônia em direção à área em questão. Por outro lado, sobre o estado o tempo será pouco instável, permanecendo seco e com temperaturas em elevação nos respectivos dias. Na quarta-feira (05/02) uma frente fria se formará no Uruguai e, posteriormente, se deslocará sobre o RS, provocando chuvas com intensidade variando de

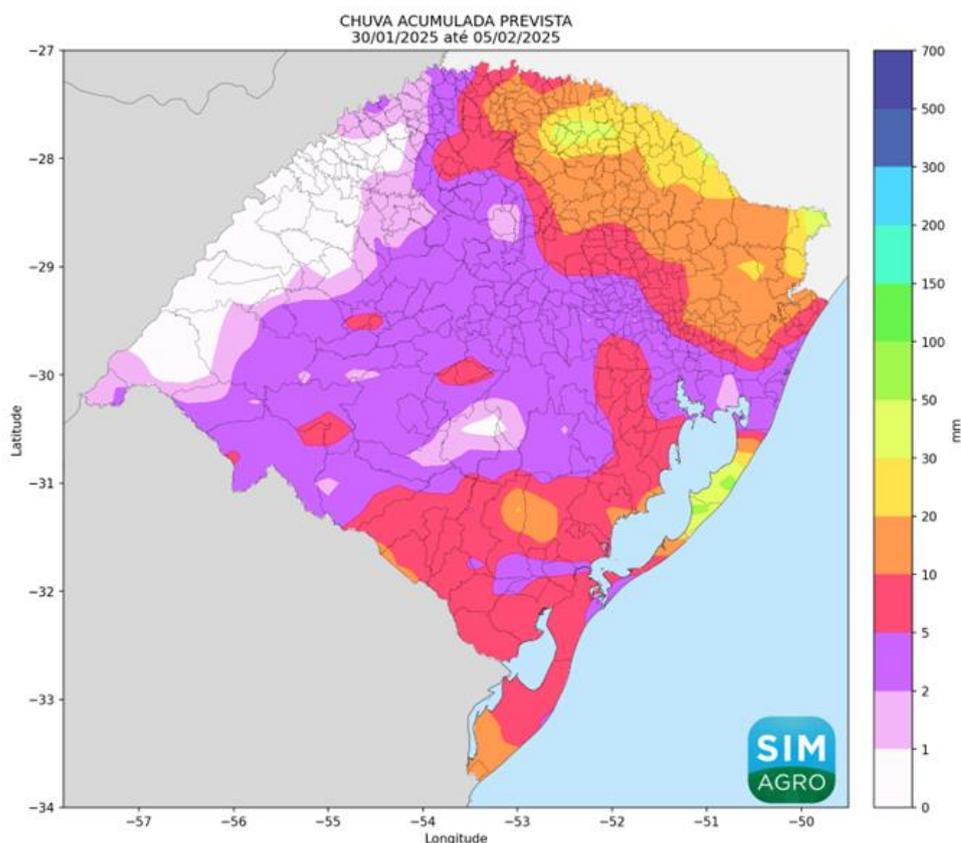
**Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação**

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS

CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200

fraca a moderada, principalmente nas regiões Sul, Campanha e Campos de Cima da Serra. Nas demais regiões a tendência é que as chuvas ocorram com intensidade fraca.

O prognóstico para a próxima semana aponta para a possibilidade de chuvas em volumes moderados principalmente nas regiões Norte, Campos de Cima da Serra e Serra Gaúcha, onde esperam-se volumes entre 10 e 50mm, e ao longo da faixa litorânea entre Mostardas e a Região Metropolitana, onde os volumes esperados alcançarão 100mm. Por outro lado, na região Sul, os volumes previstos estarão compreendidos entre 10 e 20mm. Nas regiões Central, Metropolitana, Região dos Vales, Noroeste, Planalto e parte da Fronteira Oeste são esperados volumes entre 1 e 5mm. Por outro lado, em partes da Região da Fronteira Oeste e Missões não há previsão de precipitação.



### Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Ricardo A. Mollmann Junior - Meteorologista

Alice Schwade Kleinschmitt - Extensionista Social da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS